

**PELAS  
VACINAS**

**SEM  
ALUMÍNIO**

# **Pelas vacinas sem alumínio**

Campanha internacional  
de Saúde Pública

---

## **CONTACT**

[portuguese@vaccinssansaluminium.org](mailto:portuguese@vaccinssansaluminium.org)

[\*\*www.vaccinssansaluminium.org\*\*](http://www.vaccinssansaluminium.org)

## PREÂMBULO

**Os sais de alumínio estão reconhecidos como neurotóxicos, pelas mais altas autoridades sanitárias Francesas.**

**Inúmeras patologias poderiam ser-lhe imputáveis**, segundo o Professor EXLEY (GB), especialista de renome, da toxicidade do alumínio<sup>1</sup> : Alzheimer, Parkinson, Crow, Sarcoidózia...

O alumínio começou a ser utilizado como adjuvante em vacinas, em 1926. Em virtude da sua toxicidade esperava-se que provocasse uma forte reacção do sistema imunitario, e que por essa razão aumentasse a eficacia da vacina; contava-se que fosse rejeitado por via urinaria em 2 a 3 semanas.

Infelizmente, esta hipotese nunca se confirmou<sup>2</sup>. **Os alertas quanto aos efeitos secundarios graves, relacionados com a presença de sais de alumínio em numerosas vacinas foram lançados há mtuitos anos.** Podem decerto, ser contestados, é o principio proprio de qualquer processo científico. Mas atendendo a que esse alertas são lançados por investigadores, cujo profissionalismo é indiscutível, devem ser vistas com particular cuidado, por parte das autoridades sanitárias.

Porém, não tem sido assim.

**Pelo contrário, confrontamo-nos a uma oposição por parte dos peritos ou dos responsáveis da Administração Sanitária, e à demissão das autoridades públicas, na maior parte dos países do Planeta.** Em suma, é proibido levantar dúvidas acerca deste adjuvante, o que, está em contradição com o espirito científico por não se dever considerar os conhecimentos como dogmas inalteráveis.

**No âmbito científico, ético e político, isto é inaceitável.**

Uma doença neuromuscular, esta já claramente reconhecida como induzida pelos sais vacinais de alumínio: A Myofesciite Macrofágica (MFM). O estudo desta doença permitiu à ciência progredir rapidamente<sup>3</sup>.

Até agora, os doentes atingidos de Mifeciite Macrofágica encontravam-se em primeira linha para alertar ou requerer a disponibilização de vacinas sem alumínio. A tomada de consciência cresce na população do mundo inteiro. É já tempo que esta exigência seja apoiada por todos quantos tomam consciência dos riscos ligados à vacinação, em termos de saúde pública.

**É por essa razão que lançamos a Campanha.**

# SUMÁRIO

## PREÂMBULO

1. Nocividade dos sais de alumínio : Da suspeita às certezas .....	4
2. Uma necessidade urgente necessária : proteger a população .....	5
3. Constatação : A inércia das Instituições públicas .....	6
4. A nossa motivação : Agir quanto antes .....	6
5. O nosso método : .....	7
a. Informar o público em geral .....	7
b. Mobilizar as pessoas .....	7
c. Financiar a investigação independente .....	7
d. Dois imperativos orientam a nossa campanha : transparenciae et efficácia .....	7
6. Uma campanha com projecção a longo prazo .....	8
7. Conclusão .....	9

## DOCUMENTOS COMPLEMENTARIOS

OS TESTEMUNHOS DOS DOENTES .....	10
SITUAÇÃO ODS CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS .....	13
PUBLICACOES CIENTIFICAS MAIS RELEVANTES .....	17
A ASSOCIAÇÃO E3M .....	19

Esta página web, é uma síntese do site criado para apoiar a campanha. Se desejar fazer campanha igual no seu país, teremos o maior prazer em ajudá-lo(a). Pode contactar-nos via email :

### **CONTACTOS :**

Francés : [contact@vaccinssansaluminium.org](mailto:contact@vaccinssansaluminium.org)

Inglés : [english@vaccinssansaluminium.org](mailto:english@vaccinssansaluminium.org)

Alemán : [german@vaccinssansaluminium.org](mailto:german@vaccinssansaluminium.org)

Español : [spanish@vaccinssansaluminium.org](mailto:spanish@vaccinssansaluminium.org)

Italiano : [contact@vaccinssansaluminium.org](mailto:contact@vaccinssansaluminium.org)

Portugués : [portuguese@vaccinssansaluminium.org](mailto:portuguese@vaccinssansaluminium.org)

# 1. NOCIVIDADE DOS SAIS DE ALUMÍNIO : DA SUSPEITA ÀS CERTEZAS

O alumínio é uma substância neuro-tóxica. Inúmeras patologias poderiam ser-lhe, em parte imputáveis, segundo o Professor EXLEY, especialista internacional da toxicidade do alumínio<sup>1</sup>: Alzheimer, Parkinson, Crown, Sarcoidose...

O alumínio utilizado como solvente vacinal, está na origem Myofesquite Macrofágica (doença neuromuscular invalidante). Também foi posto em causa no alargamento das alergias\*, na ocorrência de casos de cansaço crónico, de esclerose múltipla, de escleroses laterais amyotróficas, de perturbações do espectro autístico, e poderia, (em parte), estar na origem do síndrome da guerra do Golfo \*\*\*\* (6)(7)(8)(9).

Os trabalhos mais recentes dos Professores GHERARDI e AUTHIER (Unidade INSERM U955/E10 – Hospital Henri Mondor, Créteil - França), demonstram que :

- **O alumínio perdura durante longos meses na zona de injeção vacinal.** Simultaneamente migra pelo organismo e atinge órgãos distantes, tais como o baço, o fígado, e o cérebro.
- **Esta migração processa-se mais ou menos rapidamente em função de 3 critérios :**
  - A zona de injeção – se a injeção for subcutânea, migração mais rápida, que se for intramuscular
  - A genética - migração mais rápida em alguns ratos que noutros,
  - A dosagem – uma dose moderada de adjuvante forma pequenos aglomerados de partículas. Migra mais rapidamente para o cérebro, que uma dose elevada. Neste caso forma aglomerados maiores em periferia.
- **Acumula-se também nos gânglios linfáticos e no baço, que são órgãos do sistema imunitário.**
- **Os doentes da Myofesquite Macrofágica, sofrem de lesões cerebrais.** Estas, correspondem às lesões cognitivas dos doentes de Myofesquite Macrofágica e, estão correlacionados com a presença persistente de alumínio nos seus organismos, e na zona de injeção, a longo prazo.

O nível de qualidade destas investigações, orientadas pela equipa do INSERM, é tal, que os resultados foram tomados em consideração pelo professor SHOENFELD, referência mundial em matéria de auto imunidade. O professor SHOENFELD inclui a Myofesquite Macrofágica, no seu estudo “síndrome dos adjuvantes – ASIA”.

Alguns casos pontuais foram relatados em muitos países. Os investigadores Portugueses estão agora mais implicados e acompanham grande quantidade de pessoas pela Myofesquite Macrofágica.

Finalmente, a justiça sentenciou : O Conselho de Estado reconheceu a correlação entre a Myofesquite Macrofágica e o alumínio, já por 8 vezes. (2012, 2013, 2014, 2015).

## 2. UMA NECESSIDADE URGENTE : PROTEGER A POPULAÇÃO

Qualquer pessoa honesta, não pode senão constatar os sérios alertas quanto aos riscos sanitário, ligados à utilização do alumínio, enquanto adjuvante vacinal. Os elementos expostos, nesta campanha, "Pelas vacinas sem a alumínio", e o breve resumo, são disso confirmação, assim como por exemplo que teve lugar na Assembleia Nacional (Francesa), organizado pelo OPECST - (Ofício Parlamentar de Avaliação de opções Científicas, em Maio 2014.

Há vidas destruídas por causa de substâncias venenosas, cuja utilização poderia evitada, e ainda há dezenas de milhares de pessoas à espera de diagnóstico.

As pessoas afetadas de Myofesciite Macrofágica, encontram-se, em muitos caso, socialmente excluídas. 78% não podem trabalhar. O cansaço impede-as de sair, visitar ou receber amigos...

As deficiências que estes percursos põem em evidência, têm um custo muito elevado. Claro que para as pessoas afetadas, isto torna-se inaceitável, na medida em que tudo poderia ter sido evitado, se os alertas lançados tivessem sido tomados em consideração. Assim é também para a sociedade em geral, pois estas patologias acarretam custos elevados (cuidados, tenças de invalidez, ausência de participação na produção Nacional de riqueza...).



### 3. CONSTATAÇÃO : A INÉRCIA DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Os Alertas, ainda que lançados por eminentes personalidades, claro está, podem ser contestadas, é próprio de qualquer processo científico. Porém, na medida em que são resultado do trabalho de investigadores cujo profissionalismo é indiscutível, devem ser vistos com real atenção.

Ora, não é isso que acontece. Ao contrário, como se por prêmio, confrontamo-nos à resistência dos peritos, ou dos responsáveis do pelouro da Saúde e ao desprezo das autoridades. É-nos claramente proibido emitir dúvidas sobre aquele adjuvante, o que é contraditório em relação ao espírito científico, que não deve considerar os conhecimentos como dogmas intocáveis.

É inaceitável, do ponto de vista científico, ético, e político.

Essa atitude, é provavelmente motivada por avultado receio; a denúncia do adjuvante poderia pôr em causa o próprio princípio da vacinação, com dupla consequência :

- Diminuição da proteção vacinal,
- Baixa de produção para as empresas do ramo.

**Essa visão é arcaica. Vivemos numa época de transmissão rápida da informação e da troca de conhecimentos, e esta inércia das autoridades sanitárias e dos poderes políticos, perante os alertas de risco para a saúde, gera um acréscimo de desconfiança por parte das pessoas.**

**Consequências dessa inércia : A lista de pessoas afetadas não pára de crescer.**

Sem esquecer também, que esta forma de abandono dos doentes, acarreta custos “colaterais”: Generaliza-se o receio e a dúvida, em relação ao sistema da saúde, o que compromete a eficácia das campanhas de prevenção em geral.

### 4. A NOSSA MOTIVAÇÃO : AGIR QUANTO ANTES

Perante os alertas indiscutíveis, que põem em causa o alumínio como adjuvante vacinal,  
Perante a negação e falta de reação das autoridades da saúde,  
Perante os danos que isso provoca do ponto de vista humano,(milhares de vidas destruídas), e político, (confiança, nos órgãos sanitários e políticos, abalada).

**Apenas uma ação popular decidida e determinada, permitirá que a problemática do alumínio vacinal seja tratada como merce: É um risco maior de saúde publica.**

## 5. O NOSSO MÉTODO

Com esta campanha, queremos agir em três direcções :

### a. Informar o público em geral

A informação deve estar acessível a toda a gente que a procure. A vacinação não pode fugir deste preceito democrático. Esta campanha, visa dar a conhecer os riscos inerentes à existência de alumínio nas vacinas, tomando por base o avanço dos conhecimentos científicos.

### b. Mobilizar as pessoas

A problemática do alumínio vacinal, ultrapassa o combate das pessoas afetadas. É uma aposta de colectiva que diz respeito a toda a gente. Conhecemos o peso da indústria farmacêutica e a influência que exerce nas decisões políticas. Há que atuar em consenço, (desejamos uma indústria farmacêutica empenhada pela saúde pública e dos seus empregados), independente de se ser, político eleito, médico, militante sindical, investigador, empregado, cidadão desconhecido, chefe de empresa, jornalista, ou membro desses organismos, cuja razão de ser deveria ser de nos proteger, tal como a agência do medicamento, e com vontade de inverter os papéis, e de aderir à causa dos doentes...

### c. Financiar a investigação independente

Os financiamentos públicos são aleatórios, por causa do silêncio que envolve a problemática da segurança vacinal. Só uma mobilização popular permitirá desbloquear fundos avultados, para que os investigadores nos elucidem o mais depressa possível, quanto às consequências correlacionadas, com a acumulação de alumínio residual no organismo.

### Dois imperativos orientam a nossa campanha : transparência e eficácia

Transparência, pois tomamos o compromisso de apresentar anualmente, neste mesmo site, as contas de actividade, entre as quais as verbas afetadas à investigação, assim como os resultados dessas investigações.

Eficácia, porque os projetos de investigação que nos propomos financiar devem permitir chegar ao fundo das questões que todos nos colocamos nos prazos mais curtos. Em 10 anos, a associação E3M, graças à sua rede de doadores, contribui com 80 000€ para a investigação. Os resultados alcançados permitem encarar o futuro com confiança.



## 6. UMA CAMPANHA COM PROJEÇÃO A LONGO PRAZO

A supressão por completo do alumínio das vacinas, vai demorar a conseguir. Mas essa demo-  
ra será tanto mais curta, quanto mais a nossa voz se fará com força.

Pelos factos que seguem, já perdemos 10 anos :

- Em 2005, quando de uma pergunta escrita de um Senador Francês, o ministro respondia que, para substituir o adjuvante à base de alumínio, seriam necessários vários anos de estudo.
- Resposta idêntica, em 2011, à pergunta de um Deputado Francês.
- Em 2012, a secretária de Estado Francesa da saúde, respondia a Alain Anziani (Senador encarregado da administração e da gestão financeira): « *A substituição automática d um adjuvante por outro, não pode prever-se de maneira simples e rápida. Com efeito, isso pres-supõe novos estudos em laboratório, para procurar nova optimização (admitindo que essa optimização possa razoavelmente ser encontrada), e depois, confirmar a eficácia do novo par “antigene-adjuvante”, a dosagem que for escolhida e, por fim, definir o perfil de segurança da nova vacina com o novo adjuvante.* »
- Em 5 de Março de 2015, o Ministério da saúde respondia de maneira idêntica a uma questão colocada por Daniel Laurent (Senador) : A substituição dos adjuvantes de alumínio na composição das vacinas, carece em primeiro lugar da realização de demorados estudos de desenvolvimento e d ensaios clínicos que permitam garantir a eficácia e a tolerância da nova fórmula.
- Desde Julho 2011, 250 Parlamentares Franceses questionaram o Ministro da saúde quanto às medidas que contava tomar no que respeita ao alumínio vacinal. Em Março 2012, o grupo de Estudos sobre a vacinação, na Assembleia Nacional (Francesa), recomendou uma medida suspensiva, no que respeita aos adjuvantes de alumínio.

Jules Renard sabia muito bem resumir este género de atitudes: “O tempo perdido nunca se recupera. Sendo assim, continuemos a não fazer nada”

Devemos portanto, colocar cada qual perante as suas responsabilidades. Pois está fora de questão, esperar mais 10 anos até que, vacinas de confiança, seja distribuídas, fossem elas sem adjuvante, ou com adjuvante comprovado, como o fosfato de cálcio.



## 7. CONCLUSÃO

Não é já tempo de dar um grande impulso, facultando meios financeiros à investigação Pública, a fim de desenvolver vacinas de confiança.

O Exército Norte Americano está a trabalhar no aperfeiçoamento de vacinas co-adjuventadas com fosfato de cálcio nanoparticulado, tal como acontece com outras empresas.

Conforme referimos anteriormente, o Instituto Pasteur foi pioneiro nesta matéria, até o seu ramo de produção ser comprado por um concorrente menos escrupuloso para com a saúde pública.

A equipa do INSERM, dos professores Gherardi et Authier, por sua vez, é pioneira à escala mundial, no âmbito da compreensão dos processos de migração dos adjuvantes no nosso organismo. Estudam o comportamento do organismo, quando confrontados a adjuvantes alternativos.

Temos possibilidades de avançar, depressa e longe, se houver uma verdadeira vontade política.

Para já, não existe. Cabe-nos atuar de maneira, que essa vontade política se manifeste. É o desafio desta campanha.



## OS TESTEMUNHOS DOS DOENTES

Sofro de Myofesciite Macrofágica, diagnosticada em 2011 (após um período de longa errância, em busca de diagnóstico. Encontro-me em estado de invalidez de 1ª categoria e trabalho a meio-tempo. Vivo constantemente a reçar o dia de amanhã... (perca de emprego, como gerir a dor...).

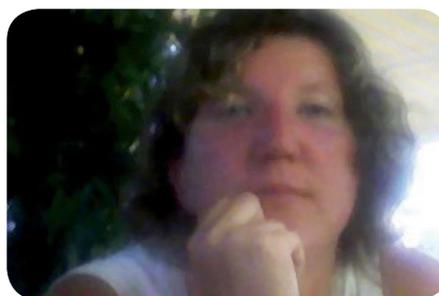


Efectivamente, sinto dores continuamente, enxaquecas sem cessar, e tenho de tomar um tratamento contra a narcolepsia. Apesar da sua benevolência, o meu médico encontra-se desarmado.

Não tenho vida social, já não posso ir às sessões de fisioterapia, por ter de priorizar as necessidades. Prefiro ir às sessões de ortofonista, por me ajudar bastante na gestão do meu dia-a-dia. Portanto, Sra. Ministra, por nós e pelos nossos familiares, que não podem partilhar quase nada conosco, RESPEITE OS SEUS COMPROMISSOS !

Karen.

O dia-a-dia é um inferno. Também receio pelos meus filhos, pois a última inoculação de vacinas foi como um combate, entre saber se devia vaciná-los ou não, pois já não se encontra vacina DFTP sem alumínio, nas farmácias (o que não é normal, pois devíamos poder escolher as vacinas que tomamos).



Tenho de aguentar, pela família e pelos meus filhos. PRECISAMOS AJUDA !

Por favor, obrigado por compreenderem isso.



Lucie, 29 anos, doente há 10 anos, depois de uma vacina contra a hepatite B, durante a adolescência.

Vivo cheia de medo, que os meus dois filhos a Myofeciite Macrofágica, pois não existem sem alumínio.

Para mim é tarde de mais.

Já me roubaram os meus anos mais bonitos. Não quero que roubem também os de meus filhos!



Martine, 47 anos, enfermeira assistente. Tive de ser vacinada, obrigatoriamente, contra a hepatite B. Contraí uma doença: Myofeciite Macrofágica, consecutivamente à vacina, provocada pelo adjuvante de sais de alumínio. Nessa altura a minha vida deu uma volta. Tenho o corpo e articulações assolado de dores musculares, de cansaço, com perturbações cognitivas, de sono perturbado, de perturbações visuais. A minha vida no dia-a-dia, é muito dura. Há que continuar a avançar, apesar das dores permanentes. Não posso mais, exercer a minha profissão, e adapto a minha vida consoante, as dores e o cansaço.



Mas desde 2005, os sintomas de grande cansaço, as dores quase continuadas e as perturbações cognitivas, impedem-me de exercer a profissão de que gostava tanto.

No dia-a-dia, em posição sentado sou autónomo durante 2 a 3 horas, o que não é compatível com o regresso ao trabalho, nem sequer numa secretaria, a meio-tempo, com terapêutica.



Todos os dias tenho acompanhamento de fisioterapia continuado, desde há mais de 5 anos, para tentar melhorar pouco a pouco as minhas capacidades, até serem compatíveis com uma atividade profissional. Esta doença, é um fardo que arrasto desde há dez anos.

Yassine

Meu nome é Bernadette, tenho 51 anos. Para passar a agremiação de educadora de infância, tive de ser vacinada contra a hepatite B. Um anos depois, (1996), então com 34 anos, comecei a sentir um cansaço enorme. Apesar de praticar desporto, fui andando, de tendinite em tendinite.



Ano após ano, as dores foram-se acumulando, até sentir dores pelo corpo todo; consultei médico atrás de médico, e ouvi de tudo.

Como não queria dar baixa, diziam que andava muito nervosa. Acabei por sofrer de fortes crises de angústia; não aguentava aquele diagnóstico. Fui obrigada, sem exagero, a gritar a minha dor, para que o meu médico de família me mandasse consultar um reumatologista. O diagnóstico é revelado: "Gougerot" em segundo grau e confirmação da Myofasciite Macrofágica.

Uma manhã de Fevereiro de 2012, não aguentando mais, pensei que pudesse guardar as crianças estendendo-me no sofá por de hora. Infelizmente, demasiado cansada, adormeci, ficando as crianças de 20, 18, e 13 meses, sem ninguém a tomar conta delas. Uma delas, tentou abrir a porta da varanda subindo numa cadeira de criança; felizmente, a cadeira desandou, a criança fez um golpe no queixo. Morava num 4º andar... Ainda hoje me arrepio com isso.

Tantas vezes disse ao meu médico de família que me encontrava cansada. Nunca me deu baixa. Quem teria sido responsável? Em Março de 2012, tive de ser eu a pedir baixa. Compreendi que não podia mais.

Em Junho de 2013, é-me reconhecida invalidez de 2ª categoria.

Não tenho carta de condução e encontro-me incapaz de a passar, por causa da doença. Já não tenho vida social, e nem dos meus netos posso cuidar como as outras Avós. Ex.ma Sra. Ministra, tem deveras de cumprir a sua promessa; não posso acreditar que o Governo nos abandone assim. Bernadette.

## PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS MAIS RELEVANTES

*A migração do alumínio no organismo*

**O professor Romain Gherardi**, anteriormente Director da Unidade INSERM U955 E10, da Universidade de Paris-Est “Interacções celulares no sistema neuromuscular”, é o chefe do Hospital Henri Mondor - (Créteil - France), centro de referência das doenças neuromusculares.



« **Slow CCL2-dependent translocation of biopersistent particles from muscle to brain** »

Romain K. Gherardi, Zakir Khan, Christophe Combadière, François-Jérôme Authier, Valérie Itier, François Lux, Christopher Exley, Meriem Mahrouf-Yorgov, Xavier Decrouy, Philippe Moretto, Olivier Tillement y Josette Cadusseau - France - 2013.

**Algumas palavras acerca da publicação :**

A biodistribuição do hidróxido de alumínio, O adjuvante a ser utilizado de forma mais abrangente, é muito mal conhecida. Realizámos experiências com ratos, a fim de avaliar essa biodistribuição.

A injeção intramuscular de uma vacina que contenha alumínio, ao aparecimento de resíduos de alumínio em órgãos distantes, tais como o baço e o cérebro, nos quais eram detectados ainda, um ano após a injeção.

>>> Ler a publicação na íntegra em [Francês](#) o em [Inglês](#)

« **Biopersistence and brain translocation of aluminum adjuvants of vaccines** »

Romain Kroum Gherardi, Housam Eidi, Guillemette Crépeaux, François Jérôme Authier y Josette Cadusseau - France - 2014.

**Algumas palavras acerca da publicação :**

Esta publicação faz o ponto dos conhecimentos acerca da biopersistência inesperada do alumínio na zona de injeção, e acerca do processo migratório desse alumínio no organismo.

Alinha também questões pendentes maiores, que carecem de respostas urgentes.

>>> Ler a publicação na íntegra em [Francês](#) o em [Inglês](#)

### *A Myofesciite Macrofágica*

**O Professor Jérôme Authier**, neurologista, é Director da Unidade INSERM U955 E10 da Universidade Paris-Est, e coordenador do centro de referência das doenças neuromusculares do Hospital Henri Mondor - Créteil - França.



#### **Clinical features in patients with long-lasting macrophagic myofasciitis**

François-Jérôme Authier, Muriel Rigolet, Jessie Aouizerate, Maryline Couette, Nilusha Ragunathan-Thangarajah, Mehdi Aoun-Sebaiti, Romain Kroum Gherardi y Josette Cadusseau - France - 2014.

#### **Algumas palavras acerca da publicação :**

A Myofesciite Macrofágica (MFM) é caracterizada por lesões musculares específicas, que atestam de persistência anormal do hidróxido de alumínio nos macrófagos consecutivamente a uma vacinação. A maioria dos indivíduos sofre principalmente de artromialgia, de cansaço crónico e de um défice cognitivo agravado, que provocam deficiência crónica, podendo estar na origem de exclusão social.

>>> Ler a publicação na íntegra em [Francês](#) o em [Inglês](#)

### *O síndrome dos adjuvantes*

**O Professor Yehuda Shoenfeld**, é o chefe do Departamento de medicina da Universidade de Tel-Aviv desde 1984. Fundou e dirige o centro para as doenças auto-imunes desde 1985, no maior Hospital de Israel. É o titular da cátedra de investigação Laura Schwarz-Kipp no âmbito das doenças auto-imunes.



#### **ASIA - Autoimmune/inflammatory syndrome induced by adjuvants**

Yehuda Shoenfeld, Nancy Agmon-Levin.

#### **Algumas palavras acerca da publicação :**

As afecções do sistema imunitário, são uma causa maior de doença e de mortalidade no mundo e, continuam a aumentar.

Foi descoberto que certos adjuvantes (de entre os quais o alumínio), induzem por si só uma reacção auto-imune, em diferentes modelos animais e podem provocar uma doença auto-imune, ou auto-inflamatória no homem.

>>> Ler a publicação na íntegra em [Francês](#) o em [Inglês](#)

### *Os danos induzidos pelo alumínio*

**O Professor Christopher Shaw** é neurologista, Universidade de Colômbia Britânica - Vancouver - Canada. É Professor no Departamento de oftalmologia e das Ciências Visuais na Universidade de Colômbia Britânica (Vancouver). Trabalha também para o imental Departamento de Medicina experimental e no programa de estudos superiores de neurociências.



**Lucija Tomljenovic** passou o seu Doutoramento em Bioquímica em 2009, no Laboratório de Genômica Comparativa na Universidade James Cook de Townsville, na Australia. Em 2010, veio enquanto investigador para o Neural Dynamics Research Group da Universidade de Colômbia Britânica - Vancouver - Canada. (laboratório do Professor Chris Shaw). Foi recentemente nomeada, chefe de Redacção adjunta do jornal of Alzheimer's Disease.



### **Aluminium Vaccine Adjuvants: Are they Safe?**

Lucija Tomljenovic y Chris Shaw.

#### **Algumas palavras acerca da publicação :**

Um número crestcente de estudos estabelece um laço entre a utilização de adjuvantes aluminicos, e as consequências auto-imunitárias com gravidade para o homem.

Nenhum estudo foi realizado, para avaliar a segurança da injeccção simultânea de várias vacinas nas crianças, ou para definir a segurança que envolve a injeccção simultânea de duas neurotoxinas, o alumínio e o mercúrio, nos bebés e nas crianças. Saber se o grau de protecção contra uma doença receada, é mais importante do que a toxicidade proveniente de um presumido agente profilático, é uma questão que requiere um exame minicioso, muito mais rigoroso que o que lhe foi dedicado até agora.

>>> Ler a publicação na íntegra em [Francês](#) o em [Inglês](#)

*Gardasil : Cuidado, Perigo !*

**O Dr. Sin Hang LEE**, patologista, é o Director do « Milford Molecular Laboratory, Milford, USA ». Diplomado pelo Wuhan Medical College, - China (1956), é perito internacional, reconhecido pela utilização de sequenciamento do DNA, para diagnósticos moleculares. O Dr. LEE, leccionou na Universidade McGill et l'Université de Yale.



**Detection of human papillomavirus (HPV) L1 gene DNA possibly bound to particulate aluminum adjuvant in the HPV vaccine Gardasil®**

Dr Sin Hang Lee - USA - 2012.

**Algumas palavras acerca da publicação :**

Algumas amostras de Gardasil (vacina contra a VPH), foram experimentadas. Todas as ampolas de Gardasil continham fragmentos de DNA, provavelmente correlacionadas com nanopartículas de sulfato de hidroxifosfato de alumínio. A segurança vacinal, necessita que seja feita uma investigação de fundo.

>>> Ler a publicação na íntegra em [Francês](#) o em [Inglês](#)

*A era do alumínio*

**O Professor Christopher Exley** é professor de bioquímica inorgânica no Centro Birchall, Université Keele, Staffordshire, Royaume-Uni. É também professor honorário na UHI, University of the Highlands and Islands, Millennium Institute. O Professor Exley é biólogo, com um doutoramento em ecotoxicologia em matéria de alumínio.



**ASIA - Autoimmune/inflammatory syndrome induced by adjuvants Why industry propaganda and political interference cannot disguise the inevitable role played by human exposure to aluminum in neurodegenerative diseases, including Alzheimer's disease** - Christopher Exley - UK - 2014

**Algumas palavras acerca da publicação :**

Hoje em dia, todos temos alumínio no organismo e, é provável que o haja em cada compartimento físico e químico do corpo, entre os quais o cérebro.

A um determinado momento, a sua toxicidade ramificar-se-á, os sistemas cerebrais entram em disfuncionamento e as manifestações em cascada, começam a predominar, podendo resultar numa perda rápida de células, e de neurónios.

>>> Ler a publicação na íntegra em [Francês](#) o em [Inglês](#)

## PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DA TOXICIDADE DO ALUMÍNIO VACINAL

- 2015** - Biopersistence and brain translocation of aluminum adjuvants of vaccines - Romain Kroum Gherardi, Housam Eidi, Guillemette Crépeaux, François Jerome Authier and Josette Cadusseau - *Frontiers in Neurology* doi: 10.3389/fneur.2015.00004.
- 2015** - Neuropsychological Correlates of Brain Perfusion SPECT in Patients with Macrophagic Myofasciitis - Axel Van Der Gucht, Mehdi Aoun Sebaiti, Emmanuel Itti, Jessie Aouizerate, Eva Evangelista, Julia Chalaye, Romain K. Gherardi, Nilusha Ragunathan-Thangarajah, Anne-Catherine Bachoud-Levi, François-Jérôme Authier.
- 2014** - Selective elevation of circulating CCL2/MCP1 levels in patients with longstanding post-vaccinal macrophagic myofasciitis and ASIA - Josette Cadusseau, Nilusha Ragunathan-Thangarajah, Mathieu Surenaud, Sophie Hue, François-Jérôme Authier, et Romain K. Gherardi.
- 2014** - Macrophagic myofasciitis and vaccination: Consequence or coincidence? - T. Santiago · O. Rebelo · L. Negrão · A. Matos - *Rheumatol Int* - DOI 10.1007/s00296-014-3065-4.
- 2014** - Etiology of autism spectrum disorders: Genes, environment, or both? - C. A. Shaw, S. Sheth, D. Li, L. Tomljenovic - *OA Autism* 2014 Jun 10;2(2):11.
- 2014** - Why industry propaganda and political interference cannot disguise the inevitable role played by human exposure to aluminum in neurodegenerative diseases, including Alzheimer's disease - Christopher Exley - *Front. Neurol.* 5:212. doi: 10.3389/fneur.2014.00212.
- 2014** - Aluminum-Induced Entropy in Biological Systems: Implications for Neurological Disease - Christopher A. Shaw, Stephanie Seneff, Stephen D. Kette, Lucija Tomljenovic, JohnW. Oller Jr., and RobertM. Davidson.
- 2014** - Are there negative CNS impacts of aluminum adjuvants used in vaccines and immunotherapy? - Christopher A Shaw, Dan Li & Lucija Tomljenovic- *Immunotherapy* 2014;6(10):1055-71. doi: 10.2217/imt.14.81.
- 2014** - Evolution of multiple sclerosis in France since the beginning of hepatitis B vaccination - Dominique Le Houezec - *Immunol Res* DOI 10.1007/s12026-014-8574-4.
- 2014** - Clinical features in patients with long-lasting macrophagic myofasciitis - Muriel Rigollet, Jessie Aouizerate, Maryline Couette, Nilusha Ragunathan-Thangarajah, Mehdi Aoun-Sebaiti, Romain Kroum Gherardi, Josette Cadusseau and François Jérôme Authier - *Frontiers in Neurology* PMID: 25506338.
- 2014** - Aluminum and Glyphosate Can Synergistically Induce Pineal Gland Pathology: Connection to Gut Dysbiosis and Neurological Disease - Stephanie Seneff, Nancy Swanson, Chen Li - *Agricultural Sciences*, 2015, 6, 42-70.
- 2013** - Slow CCL2-dependent translocation of biopersistent particles from muscle to brain - Khan Z, Combadière C, Authier FJ, Itier V, Lux F, Exley C, Mahrouf-Yorgov M, Decrouy X, Moretto P, Tillement O, Gherardi RK, Cadusseau J.- France - *BMC Med*.
- 2013** - Autoimmune/autoinflammatory syndrome induced by adjuvants (ASIA syndrome) in commercial sheep - Lluís Luján, Marta Pérez, Eider Salazar, Neila Álvarez, Marina Gimeno, Pedro Pinczowski, Silvia Irusta, Jesús Santamaría, et al - Espagne - *Immunologic Research*.
- 2013** - Aluminum in the central nervous system (CNS): toxicity in humans and animals, vaccine adjuvants, and autoimmunity - Shaw CA, Tomljenovic L - Canada - *Immunol Res*.
- 2013** - Administration of aluminium to neonatal mice in vaccine-relevant amounts is associated with adverse long term neurological outcomes - Shaw CA, Li Y, Tomljenovic L - Canada - *Journal of Inorganic Biochemistry*.

## PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DA TOXICIDADE DO ALUMÍNIO VACINAL

- 2013** - Distinctive clinical features in arthro-myalgic patients with and without aluminum hydroxide-induced macrophagic myofasciitis: An exploratory study - Nilusha Ragunathan-Thangarajah, Christine Le Beller, Pierre Boutouyrie, Guillaume Bassez, Romain K. Gherardi, Stéphane Laurent, François-Jérôme Authier - France - Journal of Inorganic Biochemistry.
- 2013** - Aluminum enhances inflammation and decreases mucosal healing in experimental colitis in mice - G Pineton de Chambrun, MBody-Malapel, I Frey-Wagner, MDjouina, F Deknuydt, K Atrott, N Esquerre, F Altare, C Neut, MC Arrieta, T-D Kanneganti, G Rogler, J-F Colombel, A Cortot, P Desreumaux and C Vignal - Mucosal Immunology - published online 16 October 2013. doi:10.1038/mi.2013.78 - PMID : 24129165.
- 2013** - Aluminum's Role in CNS-immune System Interactions leading to Neurological Disorders - Shaw CA, Kette SD, Davidson RM and Seneff S - Immunome Res 9: 069. doi: 10.4172/1745-7580.1000069.
- 2013** - Autoimmune/inflammatory syndrome induced by adjuvants (ASIA) 2013: Unveiling the pathogenic, clinical and diagnostic aspects - Carlo Perricone, Serena Colafrancesco, Roel D. Mazar, Alessandra Soriano, Nancy Agmon-Levin, Yehuda Shoenfeld - Journal of Autoimmunity (2013), <http://dx.doi.org/10.1016/j.jaut.2013.10.004>.
- 2012** - Macrophagic myofasciitis: characterization and pathophysiology - RK Gherardi and FJ Authier - France - Lupus.
- 2012** - Mechanisms of aluminum adjuvant toxicity and autoimmunity in pediatric populations - Tomljenovic L, Shaw CA - Canada - Lupus.
- 2012** - Hepatitis B vaccine induces apoptotic death in Hepa1-6 cells - Heyam Hamza • Jianhua Cao • Xinyun Li • Changchun Li • Mengjin Zhu • Shuhong Zhao - Chine - Apoptosis.
- 2012** - Empirical Data Confirm Autism Symptoms Related to Aluminum and Acetaminophen Exposure - Stephanie Seneff, Robert M. Davidson, and Jingjing Liu - USA - Entropy.
- 2011** - Aluminum Vaccine Adjuvants: Are they Safe? - L. Tomljenovic et C.A. Shaw - Canada - Current Medicinal Chemistry.
- 2011** - Do aluminum vaccine adjuvants contribute to the rising prevalence of autism? - L. Tomljenovic, C. Shaw - Journal of Inorganic Biochemistry.
- 2010** - The immunobiology of aluminium adjuvants: how do they really work? - C. Exley, P. Siesjo et H. Eriksson - Grande-Bretagne - Trends in Immunology.
- 2010** - Infants' exposure to aluminum from vaccines and breast milk during the first 6 months - J.Dórea JG, Marques RC.- Brésil - Expo Sci Environ Epidemiol.
- 2010** - « ASIA » - Autoimmune/inflammatory syndrome induced by adjuvants - Y. Shoenfeld et N. Agmon-Levin - Israël - Journal of Autoimmunity.
- 2009** - Long-term persistence of vaccine-derived aluminum hydroxide is associated with chronic cognitive dysfunction - M. Couette, M.F. Boisse, P. Maison, P. Brugieres, P. Cesaro, X. Chevalier, R. K. Gherardi, A-C. Bachoud-Levi et F-J. Authier - France - Journal of Inorganic Biochemistry.
- 2009** - Aluminum hydroxide injections lead to motor deficits and motor neuron degeneration - C. A. Shaw et M.S. Petrik - Canada - Journal of Inorganic Biochemistry.
- 2008** - A role for the body burden of aluminium in vaccine-associated macrophagic myofasciitis and chronic fatigue syndrome - C. Exley, L. Swarbrick, R. K. Gherardi et F-J. Authier - Grande-Bretagne, France - Elsevier, Medical Hypotheses.
- 2001** - Macrophagic myofasciitis lesions assess long-term persistence of vaccine-derived aluminium hydroxide in muscle - R. K. Gherardi, M. Coquet, P. Chérin, L. Belec, P. Moretto, P-A. Dreyfus, J-F. Pellissier, P. Chariot et F-J. Authier - Brain.
- 1998** - Macrophagic myofasciitis: an emerging entity - Gherardi RK, Coquet M, Chérin P, Authier FJ, Laforêt P, Bélec L, Figarella-Branger D, Mussini JM, Pellissier JF, Fardeau M. - Lancet.

## A ASSOCIAÇÃO E3M

A Associação Francesa « Entreatjada aos doentes da Myofesciite Macrofágica” (E3M), foir criada em Maio de 2001

Reúne pessoas afectadas pela Myofesciite Macrofágica.

A E3M, beneficia da aprovação Francesan enquanto Associação representante de utentes perante as intâncias hospitalares ou de saúde pública.

O combate da E3M, não é contra o princípio da vacinação; não se trata de contestar os seus aspectos benéficos. Em contrapartida, a questão do adjuvante é o alvo da nossa acção.

### Os Objectivos da E3M

- Dar conecimento desta doença, com a finalidade de informar e formar o corpo médico.
- Contribuir a que os doentes se sintam menos sós, eferecendo-lhes apoio moral
- Ajudar os doentes nas suas formalidades junto da administarção, organismos sociais, tribunais.
- Diminuir o período de errância de diagnóstico, evitando os períodos demorados e dolorosos (física e moralmente). Para tal, orientar os doentes para os médicos e especialistas competentes, a fim de beneficiarem de cuidados eficazes.
- Apoiar a investigação para melhor circundar o processo de desenvolvimento da MFM e identificar os factores que predispõem à MFM.

### As actuais pretensões da E3M

Devem imediatamente ser tomadas 3 medidas :

- Os poderes públicos devem acabarp por financiar a investigação do impacto do alumínio vacinal na saúde, a longo prazo, a fim de compreender a sua evolução no ornanismo, e identificar a “predisposição genética” de uma parte d apopulação.
- Equanto se aguardam os resultados finais destes trabalhos, e em aplicação do princípio de precaução, deve ser colocada à disposição da população, uma DTPolio sem alumínio, na medida em que se trata da obrigatoriedade vacinal para as crianças que dão entrada numa colectividade, ou para os adultos que desejem dar continuidade à protecção vacinal sem risco.
- Nenhuma vacina que contenha alumínio, deve ser alvo de qualquer forma de promoção. É por isso que somos contra a generalização da vacinação contra a papillomavirus A Prazo, o alumínio deve ser retirado de todas as vacinas.

### A perícia da E3M

A E3M desenvolveu uma conceituada perícia, para que a sua mensagem seja cre-dível e que possa arrojear as testemunhas dos doentes, com força.

A E3M, é já amplamente reconhecida e regularmente solicitada, tanto por orga-nismos dos domínio da saúde (Academia de Farmácia, Comissões do Parlamento), como pelos media que desejam ouvir “uma outra tonalidade”, para além dos peritos credenciados.